

## ENSAIOS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### PRODUÇÃO LIMPA:

#### Necessidade e diferencial para as organizações\*

Alessandra Santos  
Eliane Ribeiro Rosa  
Jomara Ubaldo Barbosa  
Karina Mundstock  
Larissa Fonseca Silva  
Luciana Ratis Lima de Oliveira  
Tatiana Raduy Maron\*\*  
Professora Orientadora: Vanessa Cavalcanti\*\*\*

#### RESUMO

A importância da utilização de um gerenciamento ambiental englobando a produção limpa, torna-se fator indispensável ao processo organizacional das grandes empresas. A percepção da necessidade do ponto de vista econômico e ecológico desenvolve com o passar do tempo. Diferenciais como estes preservam não apenas o meio ambiente, mas, também, a participação das empresas no mercado mundial.

Palavras-chave: produção limpa, consciência ambiental, desenvolvimento sustentável e diferencial competitivo.

O ambientalismo empresarial está fortemente ligado ao mercado, à competição, à produtividade e aos consumidores. Esta questão, portanto, é tema globalizado. Não é apenas mera ideologia, está relacionado a questões econômicas em primeiro lugar. O mercado continua sendo a maior preocupação organizacional e ele está diretamente voltado a diversos fatores relevantes à produtividade, como a tecnologia limpa e a imagem empresarial. Essa “preocupação verde” ainda é algo a ser devidamente explorado a longo prazo, pois o mercado verde brasileiro ainda é pouco significativo, o que dificulta o uso da tecnologia limpa.

A relação do cidadão com o meio ambiente sofre rápidas e profundas mudanças e como consequência de anos de uso e descuido com a natureza e seus recursos, vivemos, atualmente, uma corrida para recuperar e preservar o que ainda resta e agredir o mínimo possível o meio ambiente. Dar prioridade à questão ambiental é fundamental para o desenvolvimento das organizações. Esta é uma forte razão que desperta interesses empresariais, científicos e pessoais.

Com a Revolução Industrial ocorrida no final do século XIX, cresce a utilização do carvão como energia não renovável e a produção de materiais artificiais. O processo de industrialização começa a se intensificar de tal forma que afeta o fluxo de migração aumentando o número de pessoas para os meios urbanos. Esses centros tornaram-se locais de produção e consumo onde mudanças no pensamento econômico dos consumidores já se baseavam em um mercado com relações definidas pela lei da oferta e da procura. O mercado se torna voltado para a ciência e para a técnica no mundo capitalista. A utilização desses dois fatores se torna vital à sociedade, pois reflete diretamente na redução de custos e no aumento da produção. Ocorre uma explosão no consumo, pois o principal objetivo da

---

\* Este artigo faz parte do Trabalho Interdisciplinar "Empresas e Meio Ambiente: A Consciência Ambiental Como Principal Elo", apresentado em novembro de 2000 e contou com colaborações dos Professores Manoel Joaquim Barros e Renê Pimentel.

\*\* Bacharéis em Administração de Empresas pela Universidade Salvador - UNIFACS.

\*\*\* Doutoranda em História pela Universidad de Leon. Professora da Universidade Salvador e membro do Núcleo de Estudos Sociais (CORDIS/UNIFACS).

indústria se volta para a criação de demanda para seus produtos. A relação consumidor *versus* mercadoria passa de mera utilidade para questões voltada ao *status* e prestígio de quem a possui. Está, portanto, criada a base cultural do nosso sistema capitalista.

Toda essa industrialização concentrada e esse consumo acelerado agravam os problemas sociais. Um dos assuntos mais importantes está voltado para a polêmica questão da preservação do meio ambiente. Essa problemática pode ser analisada desde os primórdios da exploração dos recursos naturais para industrialização até os dias de hoje, com os problemas de acúmulo de resíduos provocados pelo consumo em massa. A falta de uma estratégia de gerenciamento ambiental agrava essa variável, que envolve todo o ciclo de produção até o despejo dos detritos.

A preocupação social em relação ao meio ambiente foi um dos principais fatores de interferência na ótica da produção industrial. O processo utilizado pelas empresas afetava diretamente a sociedade que hoje, cada vez mais, se conscientiza a respeito dos malefícios causados ao meio em que vivem. Surge a partir da década de 50 o movimento ambientalista, que enfatizava a qualidade de vida em relação à natureza.

A história relata que depois do surgimento deste movimento, outros ideais semelhantes foram surgindo com o passar do tempo. Houve épocas em que a maior preocupação era com a preservação da fauna e da flora, na década de 60 surgem os movimentos através das ONG's, depois a política e a economia voltada à ecologia e, por fim, na década de 90 surge o ambientalismo empresarial, voltado para questões de gerenciamento ambiental globalizado.

O setor empresarial começou a se preocupar com as questões ligadas ao verde quando o processo produtivo deixou de exigir um custo adicional para preservação passando a uma forma de investimento com retorno. Como resultado, a imagem da empresa frente ao mercado tende a melhorar em termos de competitividade. Desenvolver sem afetar o meio ambiente passa a ser viável e, portanto, a utilização de um Sistema de Gestão Ambiental se torna indispensável.

As organizações já percebem a importância de utilizar uma produção limpa, pois o desaparecimento do paradigma entre produzir e preservar afeta a mente do consumidor que, cada vez com mais frequência, busca produtos "verdes". Ser ecologicamente correto é estimular o uso de tecnologia limpa para o benefício de todos: sociedade e setor empresarial. Atualmente para uma empresa se manter competitiva é necessário adotar as ferramentas disponíveis para promover o desenvolvimento sustentável.

Um dos principais artifícios é a chamada produção limpa. Este termo designa a aplicação de uma estratégia ambiental aos processos e produtos de uma indústria. O propósito é diminuir riscos ao meio ambiente e seres humanos. Visa prevenir a geração de resíduos e minimizar o uso de matérias-primas, água e energia. Desenvolve os processos de maneira sustentável, ou seja, busca utilizar com eficiência materiais e energias renováveis, não nocivos, além de se preocupar com a conservação da biodiversidade. Os princípios da produção limpa questionam se os produtos são de fato necessário ou se há outras formas de suprir ou reduzir a necessidade.

Para alcançar a produção limpa, a ação inicial é mudar o processo de produção, proporcionando melhorias na manutenção. Depois, reduzir o uso de substâncias tóxicas. Este processo requer também um exame do produto final, que um dia será resíduo. "*O projeto do novo produto já deveria, portanto, prever sua futura desmontagem em partes constituídas por materiais homogêneos, facilitando a subsequente recuperação ou reciclagem*". (VALLE, 1996:67)

Tomando como exemplo os produtores de embalagens: deve existir, por parte destes, um trabalho de conscientização junto ao consumidor, que fará o descarte das embalagens para que este se julgue o responsável pelo descarte final, havendo assim uma responsabilidade ambiental compartilhada, com efetiva participação da sociedade. Sem esta parceria, qualquer iniciativa poderá facilmente fracassar.

É válido ressaltar que os maiores empecilhos à incorporação de tecnologias limpas são os financeiros, inadequação e assistência técnica, regulação por patentes, inadequação das companhias de seguro quanto ao risco dos novos investimentos e a falta de financiamento. Assim, estratégias técnicas e comerciais de apoio à implementação da produção limpa evoluirão no âmbito de uma estrutura global, que somente o governo tem condições de oferecer. O governo precisa desenvolver políticas que favoreçam produtos duráveis, uso de energia renovável e materiais naturais em vez de criar políticas e leis de tratamento de lixo. Visando facilitar o acesso de pequenos e médios empreendimentos nacionais em projetos de tecnologia limpa, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) criou, em parcerias com o SEBRAE Nacional, o programa Produção mais Limpa, que conta com o apoio do BNDES e da Confederação Nacional da Indústria. O projeto estimulará os pequenos e médios empresários a produzirem melhor, com menos água, energia elétrica e matéria-prima.

A produção limpa engloba várias técnicas, formas e etapas para diminuir, minimizar e anular os impactos e aspectos ambientais, para a utilização reduzida de energia e recursos não renováveis. Além disso, ela enfoca o uso de recursos renováveis a fim de prevenir a poluição e a escassez dos mesmos. As principais etapas da produção limpa constituem-se em: Tecnologia Limpa, Produtos Limpos e Reciclagem.

A Tecnologia Limpa é uma maneira de modificar o processo de produção. Dessa maneira há uma redução do uso de substâncias tóxicas, auditorias de energia e uma melhoria na manutenção, evitando vazamentos e derramamentos (acidentes ambientais). A Tecnologia Limpa foi desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PUNAMA). Consiste em aplicar uma estratégia ambiental aos processos de fabricação e seus produtos com o objetivo de diminuir os riscos ao meio ambiente e ao ser humano.

A adoção da Tecnologia Limpa na mudança do processo produtivo não implica na substituição total das instalações de uma indústria. Para a maioria das indústrias já existentes algumas modificações localizadas em algumas partes do processo produtivo são soluções.

A Tecnologia Limpa minimiza o uso de matérias-primas, reduz a geração de resíduos, diminuindo assim os desperdícios materiais, devido a maior eficiência no processo e nas técnicas de produção empregadas. Além disso, há racionalização do uso de energia, o que conseqüentemente diminuirá a emissão de gases e particulados. Esses benefícios são conseqüências da reavaliação dos processos produtivos. A maior eficiência no processo produtivo e a redução das perdas são vantagens competitivas para toda a empresa inserida em mercados exigentes e competitivos.

A etapas de Produtos Limpos ou Mudança do Produto analisa o ciclo de vida dos mesmos para apoiar processos de tomada de decisão para o desenvolvimento sustentável. A avaliação do ciclo de vida do produto procura considerar todas as entradas e saídas de materiais e energias relacionados com o ciclo de vida físico do produto.

No projeto técnico de um produto não deve conter somente os custos de produção e sua minimização, mas também os custos ambientais, sociais e monetários do esgotamento de recursos e da geração de resíduo. As políticas ambientais voltadas para o produto

examinam os seus impactos ambientais e o uso de recursos para a sua produção. Devem ser exploradas oportunidades para reduzir a quantidade e o ritmo do fluxo de recursos nos processos de produção.

De acordo com o *Greenpeace*, a estratégia de projeto do produto pode ser classificada como:

- Projeto para o consumo reduzido de recursos: objetiva a diminuição da quantidade de materiais e estimula recursos recicláveis ou renováveis.
- Projeto para prolongar a vida útil do produto: usam materiais com maior durabilidade e componentes com facilidade de substituição e promovem melhorias que aumentam a longevidade.
- Projeto para reciclagem: estimula o uso de recursos recuperáveis e evita materiais perigosos ou compostos.
- Projeto para desmontagem: a separação de componentes e materiais em produtos usados a fim de incentivar a reciclagem e a reutilização.

Essa etapa tem por objetivo gerar produtos e processos não tóxicos, utilizar fontes de eletricidades independentes e energia renovável, fabricar produtos duráveis e passíveis de reparos e utilizar embalagem mínima.

Uma outra etapa usada na Produção Limpa é a Reciclagem. Ela é uma das ações iniciais dos sistemas de gestão ambiental porque não exige investimentos altos e traz benefícios rápidos, sendo assim uma das medidas mais simples de proteção ambiental.

*“O ato de reciclar, isto é, refazer o ciclo, permite trazer de volta, à origem, sob a forma de matérias primas, aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo suas características básicas.”* (VALLE, 1995:68)

A reciclagem de materiais e produtos já utilizados é uma das ações ambientais que vem crescendo mais significativamente. Os materiais que mais oferecem facilidades para reciclagem são papéis, papelões, metais, plásticos e vidros. No caso da reciclagem de papel há uma economia de 28% no consumo de água e 34% nos gastos de energia em relação ao papel convencional. Além disso, cada tonelada de papel reciclado poupa 25 árvores que seriam cortadas.

A reciclagem vem estimulando o crescimento de novos empreendimentos, a maioria de pequeno e médio porte. No âmbito social além da melhor qualidade de vida e do ambiente, a reciclagem também tem gerado empregos nos níveis mais baixos da sociedade devido à utilização de mão de obra menos qualificada como “catadores” e “carrinheiros”.

Uma empresa que vem tendo resultados positivos com a reciclagem é a Bahia Sul. Ela foi uma das empresas pioneiras na implantação de sistemas de gestão ambiental. Está localizada no Arquipélago de Abrolhos, no município de Mucuri. *“A Bahia Sul arrecada 500 mil dólares por ano somente com a reciclagem. Esse projeto consiste em ações básicas como a redução do consumo de água, energia e resíduos, tratamento de afluentes e estudos inovadores alternativos como o uso de cinzas e húmus produzidos por minhocas, como integrantes de compostos para fertilização do solo”.* (Banas Ambiental, 1999: 19)

A série ISO 14000 possui normas que são destinadas a certificação dos produtos da empresa. Com isso, é uma forma de aumentar as exigências para que as empresas adotem estratégias como a produção limpa. Para obter a certificação de um produto deve-se levar em consideração dois temas de grande importância: O Ciclo de Vida e a Rotulagem Ecológica.

O ciclo de vida do produto consiste na análise dos estágios da sua fabricação. Esta análise é feita através da identificação dos efeitos sobre o meio ambiente de todos os componentes e

processos envolvidos, desde a extração da matéria-prima utilizada, a energia consumida durante sua produção e sua futura utilização. No ciclo de vida do produto deve ser feito um estudo sobre todos os fluxos de energia e emissões ambientais ocorridos e seus efeitos sobre o ar, a água e o solo. A análise do ciclo de vida pode vir a ser um poderoso instrumento de marketing para bons produtos e boas empresas desde que seja feito criteriosamente.

A outra ferramenta para a certificação do produto é a rotulagem ambiental. Ela é considerada como selos, marcas ou símbolos utilizados para orientar o consumidor final sobre o desempenho ambiental do produto. Estes selos verdes tendem a ser um importante elemento para o marketing. Em alguns casos pode ser considerado como uma forma de protecionismo comercial, pois alguns setores econômicos, que estão perdendo a competitividade nos países desenvolvidos poderiam se aproveitar dos selos verdes como uma barreira ambiental para se protegerem de produtos mais competitivos fabricados em outras nações.

Cada vez mais as organizações se conscientizam de que a implementação de um sistema de gestão ambiental pode aliar melhoria nos processos industriais com a preservação do meio ambiente. Mas é importante salientar que as empresas precisam desenvolver a conscientização ambiental também entre seus funcionários e comunidade.

Na década de 60, quando a natureza ainda não estava sendo uma preocupação para as empresas, a Usiminas, recém instalada em Minas Gerais, iniciou um trabalho de reconstituição de um trecho da Mata Atlântica de Ipatinga que estava ameaçado pela expansão da agricultura e por projetos de reflorestamento de eucalipto. Mais de trinta anos depois, com o plantio de 2,8 milhões de árvores, a mata voltou a cobrir a região e hoje, Ipatinga possui uma área verde dez vezes superior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). De lá para cá, a preservação ambiental deixou de ser vista como responsabilidade exclusiva do setor público para se tornar um trabalho que exige a participação de toda a sociedade.

O exemplo que a Usiminas mostrou, através da sua percepção para com a natureza de que sua exploração levaria ao término dos recursos, fez com que, nos anos seguintes, muitas outras empresas comesçassem a se mobilizar em torno da preservação ambiental. Perante as exigências mundiais, as companhias se comprometem e estabelecem metas ambientais de produção, adotando procedimentos para reciclagem de materiais, redução da emissão de efluentes e garantia do ciclo de vida dos produtos. Para que haja sucesso na implementação do sistema de gestão ambiental, é necessário investir em processos e tecnologias, gerando uma produção mais limpa e praticamente sem resíduos.

A consciência ambiental se tornou o processo cultural mais importante e mais abrangente em todo o planeta neste final de século. A onda verde vem alterando a visão de mundo, criando uma nova sensibilidade, modificando o comportamento e até mesmo os padrões de consumo de um número cada vez maior de seres humanos.

A opinião pública é afetada pelas campanhas de marketing que a organização pode desenvolver em cima da preservação do meio ambiente. Ainda é baixo o percentual de brasileiros que optaria por um produto ecologicamente correto. Quando falamos desse tipo de produto significa que durante todo o seu ciclo de vida não ocorreu qualquer ação prejudicial ao meio ambiente. O consumidor verde não é o único interessado na proteção ambiental. A sociedade se torna de certa forma responsável pelos produtos adquiridos já que escolher o ecológico deveria ser prioritário para todos. Essa mudança de pensamento de consumo ainda está um pouco distante dos consumidores brasileiros. Será necessário um

longo processo e educação ambiental para conscientizar a sociedade a respeito do gerenciamento ambiental, que deverá ultrapassar as fronteiras empresariais atingindo toda a população, ou pelo menos uma boa parte dela.

Velhos paradigmas estão sendo derrubados e substituídos por práticas gerenciais que incluem auto-avaliação em relação às metas ambientais implantadas. Parte do orçamento das companhias é destinada para projetos de educação e preservação ambiental. Essas abrem suas portas para receber a comunidade, destinando verbas para obras assistenciais. Como exemplo de investimento na conscientização da população, a Kodak Brasileira recebeu a certificação ISO 14001 em suas unidades no Brasil, obtendo resultados satisfatórios em educação ambiental junto aos seus empregados e à comunidade vizinha. Os investimentos destinados para o tratamento do ar, solo e água foram conduzidos pelo gerenciamento da produção, que permitiu a implantação de tecnologias alternativas mais limpas e, portanto, mais seguras para a vida humana.

Um dos aspectos mais significativos do compromisso ambiental está ligado estritamente à competitividade das empresas. Hoje, fornecedores e prestadores de serviços são selecionados e qualificados de acordo com o seu compromisso com o meio ambiente.

O número de empresas que investem em programas ambientais tem aumentado no Brasil. Entretanto, apesar do surgimento de uma consciência ecológica no universo empresarial, alguns acidentes ecológicos comprovam que ainda há muito por fazer. Em Janeiro de 2000, o rompimento de um duto da Petrobrás despejou 1,3 milhão de litros de óleo na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. Em Março, resíduos tóxicos industriais contaminaram árvores frutíferas, plantações de mandioca, hortaliças e até pinheiros em Leandrino, distrito de Dias D'Ávila, na Bahia. Acredita-se que o problema foi causado pela Caraíba Metais.

De acordo com Asher Kiperstok, coordenador do Programa de Tecnologias Limpas da Bahia, os acidentes continuarão ocorrendo, enquanto o setor produtivo não modificar a forma de enxergar a questão ambiental. Ele afirma que, apesar dos avanços nesse sentido, a iniciativa privada ainda não consegue promover o desenvolvimento sustentável. Para se entender um pouco mais sobre a questão ambiental e o processo de produção limpa no âmbito organizacional é preciso estar ciente de alguns assuntos voltados e este contexto, como a promoção do desenvolvimento sustentável.

Alguns fatores de essencial importância têm que ser levados em consideração, pois estão diretamente relacionados à questão ambiental e ao processo de viabilização do desenvolvimento sustentável. São eles: os recursos essenciais da natureza e as fontes de matérias-primas, que estão se esgotando rapidamente devido a imprudente forma de utilização destes meios e, o fato da natureza não estar conseguindo mais absorver os impactos e assimilar os resíduos das atividades humanas.

O desenvolvimento sustentável baseia-se no uso racional e eficaz dos recursos naturais, ou seja, aproveitamento máximo e desperdícios e impactos ambientais mínimos. Que se traduz em utilização de forma inteligente desses recursos para produção de bens e serviços.

É importante para conscientização sobre o desenvolvimento sustentável perceber as vantagens e objetivos desse processo, enfatizando a importância de taxar aquilo que se quer minimizar, ou seja, a poluição e a degradação ambiental e o que se quer aumentar, que de uma forma resumida tem-se: emprego, renda, educação e melhor aproveitamento dos recursos, tornando o nível de vida mais saudável para uma população cada vez maior.

A postura ambiental para as empresas traz benefícios como a economia dos custos e incremento da receita da empresa. Economia devido à redução do consumo de insumos, reciclagem de produtos e materiais, redução de multas e penalidades por poluição. O aumento da receita através da maior participação no mercado com a inovação dos chamados “produtos verdes”, criação de novas linhas de produtos, sem falar da pouca concorrência existente, abertura a novos mercados.

As empresas começam a perceber um diferencial competitivo ligado às obrigações para com o meio ambiente e que o investimento a favor deste passa a ser reconhecido como uma vantagem financeira, e não como apenas gastos. Prevenir contra a poluição é uma forma de economizar, pois reduz, muitas vezes, o custo final dos resíduos despejados.

A questão da qualidade envolvida tem um enfoque importantíssimo, pois deverá estar presente em todos os aspectos do negócio da empresa, desde a entrada de recursos (sejam estes naturais ou não), do processamento e fabricação do produto, até a saída do insumo final envolvendo, por exemplo, métodos como o da reciclagem.

Na visão organizacional, portanto, a preocupação ambiental não é tida apenas como um diferencial, que beneficia sua imagem junto aos consumidores, sociedade e entidades regulamentadoras, mas também uma necessidade para a sobrevivência no mercado.

### **Referências Bibliográficas**

- ANDRADE, Rui; TACHIZAWA, Takeshy & CARVALHO, Ana B. *Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Makron Books, 2000. 206p.
- GILBERT, Michael J. ISO 14001/BS7750. *Sistema de Gerenciamento Ambiental*. São Paulo: IMAM, 1995.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. Sistemas de Gerenciamento Ambiental, Tecnologia Limpa e Consumidor Verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.40, n.2, Abr/Jun. 2000, p. 80-88.
- MAIMON, Dália. *Passaporte Verde – Gestão Ambiental e Competitividade*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1996.
- MARTINS, Mônica. O ouro que nasce do lixo. *Banas Ambiental*, São Paulo, n.2, ano I, Out/1999, p. 18-21.
- VALLE, Cyro Eyer do. *Qualidade Ambiental – O desafio do ser competitivo protegendo o meio ambiente*. São Paulo, Pioneira, 1995, p. 65-74.

## ENSAIOS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA A LAVAGEM DO BONFIM E O SINCRETISMO RELIGIOSO

Aline Azevedo  
Carlos Fernando Cintra  
Farah Farias  
Lila Pereira  
Maria Joana Passos  
Roberta Borges\*

Orientador: Prof<sup>º</sup> Goli Guerreiro\*\*

### RESUMO

Este artigo pretende contar a pouco conhecida história da Lavagem do Bonfim, mostrando suas relações com o sincretismo religioso na Bahia.

Palavras-Cave: Turismo - Religião - Bahia

### BREVE HISTÓRICO DA LAVAGEM

O Capitão de Mar e Guerra, Teodósio Rodrigues de Faria, trouxe da cidade de Setúbal, Portugal, uma réplica da imagem do Senhor do Bonfim à Bahia, com a ordem do vice-rei do Brasil, André de Melo Castro. A vinda dele ao Brasil tinha como um dos objetivos introduzir a devoção a este santo que já era milagreiro. A intenção de implantar essa fé no Brasil aumentou ainda mais com os problemas de tempestades ocorridos durante a viagem.

Logo após a chegada em 1745, a imagem foi colocada na capela da Penha temporariamente, enquanto a igreja do Bonfim estava sendo construída. A partir daí, foi formada uma irmandade para concretizar a fé. Nove anos depois, foi inaugurada a igreja no alto da colina, de nome Monte Serrat, mais tarde denominada Colina do Bonfim. Os católicos lavavam a igreja com o objetivo de limpá-la para o dia do encerramento da novena. Apesar das senhoras da Corte não lavarem a igreja, elas queriam pagar promessas para o santo, então os escravos eram levados para pagar as promessas por elas, lavando toda a igreja. As senhoras iam sempre acompanhadas por parentes, amigos e escravos. Daí originou-se o cortejo.

Com o passar do tempo, o ato de lavar a igreja tornou-se uma festa de grande participação popular, que a princípio se realizava em épocas diferentes, chegando a ser comemorada em fevereiro (1765), abril (1765), maio (1769) e setembro (1771). Acredita-se que, só a partir de 1773, os festejos passaram a ser regularmente feitos em janeiro, no segundo domingo após a Epifânia, que significa Dia de Reis. Em 1859, durante a visita do Imperador D. Pedro II, acompanhado da Imperatriz D. Tereza Cristina, à Bahia e à igreja do Bonfim, o número de participantes já ultrapassava os trinta mil com a existência de pessoas que não sabiam as rezas, nem as músicas, mas mesmo assim queriam saudar o santo.

Antigamente, o ato de lavar era uma forma de limpar a alma dos participantes. Até 1889, quando foi proibida a lavagem dentro do templo, a igreja era lavada em todo o seu interior (altar, pisos, bancos). Os negros tinham costume de lavar os objetos sagrados, assim como suas divindades. Por esse motivo, eles não tiveram dificuldades para participar da lavagem da igreja do Bonfim.

---

\* Alunos do 2º ano do curso de Turismo da Universidade Salvador. Integrantes do Núcleo de Gestão & Planejamento do Turismo e da Cultura (DCSA1/UNIFACS).

\*\* Doutora em Antropologia pela Universidade São Paulo; professora de Sociologia da Universidade Salvador e professora de Antropologia da FTE.